

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE



**RELATÓRIO DETALHADO
3º QUADRIMESTRE/2025**

**São Miguel do Iguaçu – PR
2025**

GOVERNO DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

PREFEITO MUNICIPAL

Boaventura Manoel João Motta

VICE-PREFEITO

Cláudio Aparecido Rodrigues

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Fernanda Moreira Prestes

REALIZAÇÃO

Karen Franzon

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	4
LISTA DE FIGURAS.....	5
APRESENTAÇÃO	6
IDENTIFICAÇÃO	7
1. OUVIDORIA	8
2. RECURSOS HUMANOS	9
3. PRODUÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....	11
3.1 ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE.....	11
3.1.1 SAÚDE DA MULHER.....	11
3.1.2 SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE E NUTRIÇÃO.....	12
3.1.3 SAÚDE DO IDOSO.....	13
3.1.4 SAÚDE BUCAL.....	14
3.1.5 EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DAS ESF.....	15
3.1.6 EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE ATENDIMENTO AOS AUTISTAS	17
3.1.7 CLÍNICA MUNICIPAL DE FISIOTERAPIA.....	19
3.1.8 SERVIÇO SOCIAL.....	19
3.1.9 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA.....	21
3.1.10 VIGILÂNCIA EM SAÚDE.....	23
3.1.10.1 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.....	23
3.1.10.1.1 VIGILÂNCIA SENTINELA.....	24
3.1.10.1.2 IMUNIZAÇÃO.....	27
3.1.10.1.3 NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS.....	30
3.1.10.1.4 DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS, NÃO TRANSMISSÍVEIS.....	31
3.1.10.2 VIGILÂNCIA SANITÁRIA.....	33
3.1.10.3 VIGILÂNCIA AMBIENTAL.....	35
3.1.10.4 VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR.....	36
4. MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE.....	38
4.1 HOSPITAL E MATERNIDADE MUNICIPAL	38
4.2 CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS).....	39
4.3 SETOR DE REGULAÇÃO DE ACESSO A SADT E ESPECIALIDADES.....	40
5. TRANSPORTE SANITÁRIO: CENTRAL DE REMOÇÃO E SAMU.....	43
6. RELATÓRIO RESUMIDO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA - RREO.....	45
6.1 RESUMO DOS DADOS FINANCEIROS.....	46

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Demandas recebidas pela Ouvidoria – 3º Quadrimestre 2025.....	8
QUADRO 2 - Ocupações integrantes da Secretaria de Saúde, 3º quadrimestre 2025	9
QUADRO 3 - Produção Atenção Básica, 3º quadrimestre 2025.....	11
QUADRO 4 - Produção de Saúde da Mulher, 3º quadrimestre 2025	12
QUADRO 5 - Produção de Saúde da Criança e Adolescente e Nutrição, 3º quadrimestre 2025.....	13
QUADRO 6 - Produção Saúde do Idoso, 3º quadrimestre 2025.....	14
QUADRO 7 - Produção de Saúde Bucal, 3º quadrimestre 2025	14
QUADRO 8 - Produção da Equipe Multiprofissional das ESF, 3º quadrimestre 2025	17
QUADRO 9 - Produção da Equipe Multiprof. atendimento pacientes com autismo, 3º quadrimestre 2025.....	18
QUADRO 10 - Produção da Equipe de Fisioterapia, Psicologia e Terapia ocupacional (média complexidade), 3º quadrimestre 2025	19
QUADRO 11 - Produção do Serviço Social, 3º quadrimestre 2025.....	20
QUADRO 12 - Assistência Farmacêutica, 3º Quadrimestre 2025	22
QUADRO 13 - Natalidade por sexo e peso ao nascer, 3º Quadrimestre 2025	24
QUADRO 14 - Mortalidade por causas do capítulo do CID10	26
QUADRO 15 - Cobertura vacinal por imunobiológicos em crianças.....	28
QUADRO 16 – Doses aplicadas por imunobiológicos (independente da idade).....	28
QUADRO 17 – Notificações compulsórias confirmadas realizadas no 3º quadrimestre de 2025	30
QUADRO 18 - Acompanhamento de Tuberculose no município	32
QUADRO 19 - Acompanhamento de Hanseníase no município	32
QUADRO 20 – Produção da Vigilância Sanitária, 3ºquadrimestre 2025	33
QUADRO 21 - Produção da Vigilância Ambiental, 3º quadrimestre 2025.....	35
QUADRO 22 - Produção da Vigilância em Saúde do Trabalhador, 3º quadrimestre 2025.....	37
QUADRO 23 - Produção Hospital e Maternidade Municipal, 3º quadrimestre 2025.....	38
QUADRO 24 - Produção Centro de Atenção Psicossocial, 3º quadrimestre 2025.....	39
QUADRO 25 - Encaminhamento para procedimentos realizados pelo SUS e por credenciamento, 3ºquadrimestre 2025.....	40
QUADRO 26 - Encaminhamento para consultas especializadas/SUS, CISI e Credenciamento – 3º quadrimestre 2025.....	41
QUADRO 27 - Exames laboratoriais autorizados no 3º Quadrimestre 2025.....	42
QUADRO 28 - Exames não laboratoriais autorizados no 3º Quadrimestre 2025.....	42
QUADRO 29 - Frota da Secretaria de Saúde, km rodados – 3º Quadrimestre 2025.....	43
QUADRO 30 - Transporte efetuado pelo SAMU, 3º Quadrimestre 2025.....	44
QUADRO 31 - Transporte não efetuado pelo SAMU, 3º Quadrimestre 2025.....	44
QUADRO 32 - Relatório Resumido da Execução Orçamentária (Demonstrativo Das Receitas e Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde).....	45

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Natalidade por faixa etária da mãe	25
FIGURA 2 - Natalidade por tipo de parto	25
FIGURA 3 - Mortalidade por faixa etária.....	27

APRESENTAÇÃO

O relatório detalhado do 3º quadrimestre de 2025 tem como instrumentos de base o Plano Municipal de Saúde – PMS 2022-2025, seguindo também as diretrizes da Programação Anual de Saúde – PAS 2025. Alguns dados que aqui constam têm caráter preliminar, visto que certas plataformas de pesquisas não possuem ainda seus dados consolidados, podendo sofrer atualizações.

As informações apresentadas neste relatório serão encaminhadas ao Conselho Municipal de Saúde para apreciação e parecer em 23 de fevereiro de 2026 e para Audiência Pública na Câmara Municipal de Vereadores no dia 25 de fevereiro de 2026, com demonstração de dados e informações relacionadas ao investimento financeiro (receita e despesa), produção de serviços e indicadores de saúde.

A prestação de contas dos meses de setembro a dezembro efetiva o monitoramento da gestão, através da visualização consolidada do que foi produzido durante este período, assim como, o alcance de metas e indicadores, levando em consideração que os mesmos são essenciais neste processo. Conseguimos assim, avaliar se os investimentos e ações resultaram de maneira eficaz na atenção à saúde da população, facilitando a gestão na tomada de decisões estratégicas, buscando sempre a melhoria contínua dos processos envolvidos.

IDENTIFICAÇÃO

SECRETARIA DE SAÚDE

Razão social da Secretaria de Saúde: Secretaria Municipal de Saúde de São Miguel do Iguaçu.

CNPJ: 76.206.499/0001-50

Endereço: Rua Nereu Ramos, 253 - Centro

CEP: 85877-000

Telefone: (45) 3565-8188

E-MAIL: secsaude@saomiguel.pr.gov.br

SITE: www.saomiguel.pr.gov.br

Fundo Municipal de Saúde – Data de Criação: Lei nº551 – 10/05/1991.

CNPJ: 09.220.037/0001-08

SECRETÁRIA DE SAÚDE

Nome: Fernanda Moreira Prestes

Data da posse: 01/12/2025

Decreto: nº 1.083/2025

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Instrumento legal de criação do Conselho: Lei nº552/1991 – 10/05/1991.

Presidente: Adão Paulo Dias.

INSTRUMENTOS DE GESTÃO

Plano Municipal de Saúde: 2022 a 2025.

Status: Aprovado.

Resolução: nº 06 de 27/08/2021.

Programação Anual de Saúde: PAS-2025.

Data de entrega no Conselho de Saúde: 27/01/2025.

Status: Aprovado.

Resolução: nº 01/2025.

1. OUVIDORIA

A ouvidoria do SUS de São Miguel do Iguaçu tem como objetivo facilitar a comunicação entre os usuários dos serviços prestados ou não no município, acatando as diversas manifestações que se fazem presentes para sanar qualquer dúvida, questionamento e protesto realizado. Sendo também, um instrumento para exposição de boas práticas e condutas executadas pelos profissionais e equipes.

QUADRO 1 - Demandas recebidas pela Ouvidoria – 3º Quadrimestre 2025.

Manifestações	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Comportamento inadequado	0	0	0	0	0
Denúncia	5	5	2	1	13
Elogios	0	1	0	1	2
Informações	0	0	0	0	0
Outras manifestações	0	0	0	0	0
Reclamações	6	2	5	6	19
Solicitações	0	1	3	1	5
Sugestões	0	0	0	0	0
TOTAL	11	9	10	9	39

2. RECURSOS HUMANOS

Na Secretária de Saúde do município de São Miguel do Iguaçu o quadro de colaboradores é composto por estatutários, comissionados, profissionais contratados via Processo Seletivo Simplificado (PSS) e médicos pertencentes ao Programa Mais Médicos, Mais Médicos pelo Brasil e Credenciados. No quadro abaixo foram quantificados o total de profissionais no 3º quadrimestre de 2025.

QUADRO 2 - Ocupações integrantes da Secretaria de Saúde, 3º quadrimestre 2025.

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Secretária Municipal de Saúde	01
Diretora Municipal de Saúde	01
Assessoria Técnica	08
Assessor /Assessor Executivo	19
Assessor Relações Institucionais	03
Diretor Adm e Financeiro do Hospital e Maternidade Municipal São Miguel Arcanjo	01
Diretor Clínico do Hospital e Maternidade	01
Diretora de Atenção Básica em Saúde	01
Diretor de Vigilância em Saúde	01
Diretora de Saúde Bucal	01
Diretora do Departamento de Enfermagem do Hospital e Maternidade São Miguel Arcanjo	01
Chefe de Divisão da Ouvidoria do SUS	01
Chefe Divisão Recepção da Clínica de Especialidades	01
Chefe Divisão do CAPS	01
Chefe Divisão da Equipe de Reabilitação Multiprofissional	01
Chefe de Divisão Adm do Transporte Sanitário	01
Chefe de Divisão Adm Hospital e Maternidade (Diurno)	01
Chefe Divisão Equipe do Centro de Atendimento a pessoa com TEA	01
Chefe de Divisão de Recepção do Hospital e Maternidade Municipal São Miguel Arcanjo	01
Chefe Divisão de Limpeza, Higienização (Hospital, UBS e Clínicas)	01
Chefe Divisão Recepção da Clínica de Especialidades	01
Chefe Divisão Recepção Equipe Multiprofissional das ESF	01
Chefe Divisão Equipe do Centro de Atendimento a pessoa com TEA	01
Chefe de Divisão de Projetos de Educação Indígena	01
Chefe de Divisão de Regulação, Controle e Avaliação	01
Oficial Administrativo	02

Chefe de Divisão do SAMU	01
Psicólogo	10
Farmacêutica Bioquímica	04
Enfermeiros	29
Técnico de enfermagem	60
Atendente de farmácia e saúde	25
Agente de Combate a Endemias	16
Agente Comunitário de Saúde	55
Dentistas	05
Técnico em Higiene Dental	02
Auxiliar de Saúde Bucal	05
Zeladoras/Auxiliar de serviços gerais	20
Motoristas	28
Assistente Social	02
Fonoaudióloga	03
Nutricionista	03
Terapeuta Ocupacional	04
Fisioterapeuta	02
Técnico em Segurança do Trabalho	01
Veterinário	02
Fiscal de Vigilância Sanitária	01
Operador de máquina	02
Operário Braçal	05
Médicos clínico geral	03
Médica ginecologista	01
TOTAL	343

CREDENCIAMENTOS

Médicos (Credenciamento)	59
Dentistas Especialistas (Credenciamento)	03
Dentistas Clínico Geral (Credenciamento)	04
Assistente Social (Credenciamento)	02
Farmacêuticas (Credenciamento)	05
Fisioterapeutas (Credenciamento)	06
Psicólogas (Credenciamento)	03
Nutricionista (Credenciamento)	04

3. PRODUÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

3.1 ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

A Atenção Primária a Saúde trabalha com base na responsabilização e coordenação do cuidado à saúde no território que incorpora, possuindo como ferramenta e norte do processo de trabalho a Estratégia Saúde da Família (ESF). A implantação ESF é entendida como a reestruturação da assistência à saúde, mediante a inserção de equipes multiprofissionais (médicos, enfermeiros, técnicos/auxiliares de enfermagem, cirurgiões dentistas, técnicos ou auxiliares de saúde bucal, técnicos administrativos e agentes comunitários de saúde), responsáveis pelo acompanhamento das famílias residentes no território de abrangência das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Atualmente o município conta com 11 ESF, 7 delas localizadas na área urbana (Central, Paraguaçu, Santa Catarina, Lucia Barp da Costa, Manoel Nicolau Bauer, Santo Antônio e Gaúcha) e 4 na área rural (Bruno Alfredo Boufleuer, Aurora do Iguaçu, São Jorge e Ipiranga), conta também com 3 Unidades de Apoio a ESF na área rural (Santa Rita, Severo Murbaki e Vila Rural) e uma Equipe Multiprofissional das ESF.

QUADRO 3 - Produção Atenção Básica, 3º quadrimestre 2025.

Produção Atenção Básica	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3º Q
Consultas de clínica médica	7.115	7.958	6.655	5.629	27.357
Consultas de Enfermagem	536	1.347	1.012	816	3.711
Visitas domiciliares de nível superior (Enfermeira)	134	125	139	87	485
Procedimentos de Enfermagem	19.815	22.775	20.632	17.469	80.691
Visitas domiciliares Agente Comunitário de Saúde	9.458	9.973	9.580	5.583	34.594
Número de atendimento de hipertensão com CID ou CIAP correspondente informado	2.013	2.475	2.350	1.744	8.582
Número de pessoas com pressão arterial aferida	5.050	5.294	4.529	4.027	18.900
Número de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada	171	414	243	253	1.081
Número de hipertensos com aferição de pressão arterial no quadrimestre	5.030				
Número de pacientes acamados	88				

3.1.1 SAÚDE DA MULHER

A atenção a Saúde da Mulher do município de São Miguel do Iguaçu tem como principal foco o trabalho de prevenção de agravos relacionados à saúde feminina, entre elas as patologias do câncer de mama e de colo de útero. Realiza também a assistência materno-infantil que é norteadas pelos

princípios e diretrizes da Rede Cegonha do Ministério da Saúde e pela Linha de Atenção Materno Infantil da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná, as quais têm como objetivo estruturar a atenção à saúde materno-infantil no território nacional e estadual, garantindo acesso, acolhimento e resolutividade às gestantes, e reduzir a taxa de mortalidade materna e neonatal. O setor está envolvido em inúmeras atividades de educação permanente, principalmente relacionados ao manejo de gestantes, dando suporte as equipes das UBS e fazendo a articulação com os demais níveis de atenção para apurar as necessidades que surgem.

Todas as ações foram orientadas sobre análises realizadas pela equipe, que identificaram deficiências sobretudo no âmbito socioeconômico que tornam difícil a adesão das gestantes ao adequado pré-natal, e fatores externos relacionados a ele, que são pontuais em possíveis complicações durante e após o período de gestação.

QUADRO 4 - Produção de Saúde da Mulher, 3º quadrimestre 2025.

Ações		Saúde da Mulher – 2025				
		SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3º Q
Inserções de DIU		4	6	2	1	13
Teste do Pezinho		5	7	6	6	24
Teste da Mãezinha		19	11	8	14	52
Número de Consultas Médicas de Pré-natal realizadas		234	192	227	249	902
Número de puericultura realizadas de 0 a 5 anos		58	66	33	93	250
Número de Testes rápidos realizados em gestantes - sífilis e HIV		63	54	54	70	241
Exames de Mamografia por Faixa Etária	<29	0	0	1	0	1
	30 à 49	31	52	38	18	139
	50 à 69	113	215	117	57	502
	>70	2	34	6	3	45
	TOTAIS	146	301	162	78	687
Exames Citopatológicos por Faixa Etária	<24	3	21	3	3	30
	24 à 65	82	535	114	36	767
	>65	7	37	17	1	62
	TOTAIS	92	593	134	40	859

3.1.2 SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE E NUTRIÇÃO

A linha de cuidado da saúde da criança é prioridade no município e busca assumir o compromisso de reduzir a mortalidade infantil, abordando integralmente a saúde da criança, com a promoção da qualidade de vida e de equidade. O Ministério da Saúde com o objetivo de reduzir a morbidade e mortalidade na infância (0 a 5 anos), propõe um conjunto de ações básicas para tal, são elas: acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento Infantil (CD-Infantil), realização da triagem neonatal (Teste do Pezinho, Teste da Orelhinha, Teste do Olhinho e Teste do Coraçãozinho), estímulo

e apoio ao aleitamento materno e orientação para alimentação saudável, diagnóstico e tratamento das doenças prevalentes na infância e a imunização.

Ainda em consonância com as diretrizes do Ministério da Saúde, a Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes (10 a 19 anos) tem como prioridade a promoção do crescimento e desenvolvimento saudável, prevenção e detecção de agravos, atenção à saúde sexual e reprodutiva e a redução da morbimortalidade por causas externas (abordagem do uso abusivo de álcool e outras drogas e atenção à saúde de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas).

Além das ações citadas acima, são realizadas articulações intersetoriais pela divisão em relação a Atenção Integral à Saúde de Escolares, por meio do Programa Saúde na Escola – PSE. O setor atua em diversos conselhos e comitês (CMDCA, Família Paranaense, Comitê do Bolsa Família, etc) que auxiliam no direcionamento das condutas para melhor desenvolver as ações da saúde da criança no município. Também, está incumbido ao setor o Programa Municipal de Dietas Especiais, que executa a regulação e deferimento, com base no protocolo municipal, das solicitações que chegam até as UBS de pacientes que necessitam de alguma terapia nutricional ou complementação alimentar.

Um dos eixos do Programa Bolsa Família é a Saúde, sendo assim a Atenção Básica monitora as condicionalidades pertinentes, onde, é obrigatório o acompanhamento dos beneficiários que são crianças (0 a 7 anos) com dados de peso, altura e situação vacinal e mulheres em idade fértil (14 a 44 anos), indicando se a mesma é gestante ou não. Isso ocorre através das pesagens que são realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nas Unidades Básicas de Saúde do município.

QUADRO 5 - Produção de Saúde da Criança e Adolescente e Nutrição, 3º quadrimestre 2025.

Ações	Saúde da Criança e Adolescente Nutrição - 2025				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Crianças e adolescentes atendidos no Programa Municipal de Dietas Especiais	20	18	16	9	63
Número de dietas enterais, fórmulas infantis e suplementos alimentares dispensados.	94	135	72	78	379

3.1.3 SAÚDE DO IDOSO

A linha de atenção ao idoso deve ter como foco a identificação de riscos potenciais, nesse sentido as Unidades de Saúde monitoram a saúde ao invés da doença, com o objetivo de intervir de forma precoce ampliando as chances de reabilitação e redução do impacto na funcionalidade.

A atenção integral a saúde do idoso visa garantir a saúde dessa população com vistas ao

envelhecimento saudável, com melhor nível de autonomia e independência pelo maior tempo possível, garantindo um envelhecimento ativo através de ações preventivas.

QUADRO 6 - Produção Saúde do Idoso, 3º quadrimestre 2025.

Ações	SET	OUT	NOV	DEZ
Idosos atendidos no Programa Municipal de Dietas Enterais	40	46	35	26
Número de dietas enterais, fórmulas e suplementos alimentares dispensados	251	399	383	371
Número total de Idosos pertencentes a ESF	5.166	5.179	5.173	5.194
Número total de Idosos Estratificados	1.716	1.692	1.822	2.113
Total de estratificação de risco de idosos robustos (baixo risco)	1.137	1.084	1.165	1.398
Total de estratificação de risco de idosos em risco intermediário (médio risco)	463	504	540	562
Total de estratificação de risco de idosos fragilizados (alto risco)	116	104	117	153

3.1.4 SAÚDE BUCAL

A Rede de Atenção à Saúde Bucal é um conjunto de ações que envolvem o controle das doenças bucais, através da promoção e prevenção em saúde, limitação dos danos causados pelas doenças e reabilitação integral do paciente. A equipe de Saúde Bucal na Atenção Primária é responsável pelo primeiro cuidado odontológico da população do seu território, realizando a avaliação inicial do paciente e o tratamento básico necessário, incluindo também os procedimentos cirúrgico-restauradores, conforme as necessidades identificadas. Segundo a estratificação de risco de cada paciente, que em relação à saúde bucal assume uma característica particular, direciona-se o atendimento de atenção primária, nas Unidades de Atenção Primária e o atendimento secundário que era realizado no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), foi transferido para as Unidades de Saúde e o CEO foi desativado.

A equipe de Saúde Bucal trabalha em consenso com os demais profissionais que integram a ESF, participando da análise dos diversos casos que se manifestam, contribuindo para uma investigação mais complexa das especificidades que cada paciente pode apresentar, proporcionando de maneira ampla o tratamento, a prevenção e a promoção em saúde para este paciente.

QUADRO 7 - Produção de Saúde Bucal, 3º Quadrimestre 2025.

Ações	Saúde Bucal - 2025				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Atividades coletivas	88	121	85	92	386
Ação escovação dental supervisionada	2.152	2.300	1.988	1.948	8.388

Número de puericultura odontológica realizadas de 0 a 3 anos	04	05	03	06	18
Número de gestantes com atendimento odontológico realizados	55	50	29	26	160
Consultas (clínico geral)	481	553	445	407	1.886
Visitas domiciliares (clínico geral)	06	04	09	01	20
Nº de exodontias permanente (clínico geral)	82	100	86	69	337
Procedimentos (clínico geral)	4.970	4.357	3.166	2.541	15.034
Primeira consulta odontológica (clínico geral)	145	192	156	123	616
Conclusão tratamento odontológico (clínico geral)	265	262	254	165	946
Primeira consulta (Endodontia)	47	46	27	18	138
Procedimentos (Endodontia)	200	218	157	118	693
Conclusão tratamento (Endodontia)	25	20	21	14	80
Primeira consulta (Cirurgia Oral Menor)	31	32	42	31	136
Procedimentos (Cirurgia Oral Menor)	36	46	58	52	192
Frenectomia	00	00	01	00	01
Procedimentos (Pacientes especiais)	00	30	00	00	30
Conclusão tratamento (Pacientes especiais)	00	03	00	00	03
Primeira consulta (Odontopediatria)	13	17	17	26	73
Procedimentos (Odontopediatria)	24	35	46	42	147

3.1.5 EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DAS ESF

A equipe multiprofissional das ESF é uma equipe composta por profissionais de diferentes áreas de conhecimento que devem atuar de maneira integrada, apoiando os profissionais das Equipes de Saúde da Família da Atenção Primária, compartilhando as práticas e saberes em saúde nos territórios de abrangência a qual pertencem. Criado com o objetivo de ampliar o alcance e o escopo das ações da Atenção Básica, bem como sua resolubilidade, a Equipe multiprofissional da saúde deve buscar contribuir para a integralidade do cuidado aos usuários do SUS, principalmente por intermédio da ampliação da clínica, auxiliando no aumento da capacidade de análise e de intervenção sobre problemas e necessidades de saúde, tanto em termos clínicos quanto sanitários e ambientais dentro dos territórios. Ela trabalha na lógica do apoio matricial, isso significa, em síntese, uma estratégia de organização da clínica e do cuidado em saúde a partir da integração e cooperação entre as equipes responsáveis pelo cuidado de determinado território. A ideia é que os profissionais da equipe multiprofissional possam compartilhar o seu saber específico com os profissionais da ESF, fazendo com que a equipe amplie seus conhecimentos e com isso, aumente a resolutividade da própria Atenção Básica. São exemplos de ações de apoio matricial: discussão de casos, atendimentos compartilhados (Equipe multiprofissional + ESF vinculada), atendimentos individuais do profissional da equipe multiprofissional precedida ou seguida de discussão com a ESF, construção conjunta de projetos

terapêuticos, ações de educação permanente, intervenções no território e na saúde de grupos populacionais e da coletividade, ações intersetoriais, ações de prevenção e promoção da saúde, discussão do processo de trabalho das equipes e etc.

A Equipe Multiprofissional conta com profissionais de fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia, nutricionista e educadora física. Com atendimentos individuais, coletivos, anamnese, triagem, devolutivas aos pais, encaminhamentos, relatórios, estimulação precoce e acompanhamento junto a equipe escolar quando necessário.

Atividades coletivas desenvolvidas:

- Grupo Academia da Saúde Central e da São Jorge;
- Grupo de atendimento fisioterapêutico ao paciente com Fibromialgia;
- Grupo de atendimento fisioterapêutico postural aos adolescentes e adultos com desequilíbrio e/ou desordens músculo esqueléticos;
- Grupo de atendimento fisioterapêutico ao paciente com dores crônicas no distrito de São Jorge;
- Acompanhamento dos pacientes das Academias de Saúde na caminhada Alusiva ao dia do feminicídio;
- Programa de Controle ao Tabagismo, com grupos de atenção multiprofissional na atenção básica, com abordagem psicoterapêutica, nutricional, fisioterapêutico, assistente social e terapia ocupacional, com o uso de auriculoterapia e aromaterapia como terapias coadjuvantes e de suporte, além da atenção médico e farmacológico;
- Reunião de Planejamento de ações entre Equipe Multiprofissional e outras equipes de saúde;
- Reunião de planejamento de ações entre os profissionais da equipe multiprofissional;
- Apoio a ação Viver Melhor, grupo de atenção aos idosos da UBS Lúcia Barp da Costa;
- Capacitação para os profissionais Lar dos Idosos com equipe multiprofissional (psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, educador físico), a importância do cuidado dia a dia com o paciente;
- Grupos de Hipertensão, na atenção básica para atenção aos pacientes com hipertensão e diabéticos, com a prevenção de agravos das doenças crônicas, mudanças de estilo de vida e educação em saúde;
- Atendimentos individuais;
- Grupo de Ginástica cerebral: Atendimento a pacientes com demências ou declínio cognitivo, através de intervenções com profissionais de psicologia, fonoaudiologia e de terapia ocupacional, entre outros.
- Grupo de TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade): Oferecer acompanhamento terapêutico em grupo para crianças e adolescentes diagnosticados (ou em

avaliação) com TDAH, promovendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, estratégias de autorregulação, foco atencional, organização de rotinas e redução de comportamentos impulsivos ou desadaptativos, em articulação com a família e a escola.

QUADRO 8 - Produção da Equipe Multiprofissional das ESF, 3º quadrimestre 2025.

AÇÕES	Equipe Multiprofissional das ESF				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Nutricionista (atendimentos individuais)	73	108	106	50	337
Psicologia (atendimentos individuais)	148	197	38	54	437
Fisioterapia (atendimentos individuais)	-	7	2	37	46
Fisioterapia (atendimentos coletivos - Procedimentos)	41	39	30	7	117
Fisioterapia (atendimento coletivo – Usuário)	520	535	316	36	1.407
Avaliador - Educador Físico (atendimento coletivo – Procedimentos)	8	5	8	6	27
Avaliador - Educador Físico (atendimento coletivo – Usuário)	336	215	382	193	1.126
Fonoaudiologia (atendimentos individuais)	124	97	66	34	321
Terapeuta ocupacional (atendimentos individuais)	77	59	19	06	161
Equipe Multiprofissional (procedimentos coletivos: Academia da Saúde Central e São Jorge, Tabagismo, Ginástica Cerebral e TDAH etc).	76	80	55	28	239
Equipe Multiprofissional (usuários dos procedimentos coletivos: Academia da Saúde Central e São Jorge, Tabagismo, Ginástica Cerebral e TDAH e etc).	1.016	958	788	332	3.094
TOTAL DE USUÁRIOS (COLETIVO + INDIVIDUAL)	2.419	2.300	1.810	783	7.312

3.1.6 EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE ATENDIMENTO AOS AUTISTAS

A Equipe Multiprofissional de atendimento aos pacientes autistas conta com profissionais de fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia e nutricionista. Com atendimentos individuais, coletivos, anamnese, triagem, devolutivas aos pais, encaminhamentos, relatórios, estimulação precoce e acompanhamento junto a equipe escolar quando necessário.

ATIVIDADES REALIZADAS NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DO AUTISMO

Estudo de caso

Realização de estudos de caso de pacientes que são atendidos em comum entre terapeutas, ela é de grande importância para assegurar a qualidade do cuidado, a coordenação entre os profissionais e o bem-estar do paciente.

Produção de relatórios para o médico

A produção de relatórios para o médico é uma prática essencial no contexto de cuidados de saúde, especialmente em situações que envolvem abordagens interdisciplinares. Essa atividade contribui diretamente para a qualidade do atendimento, a tomada de decisões e o bem-estar do paciente.

Respostas aos Protocolos Enviados para a Equipe TEA

Os protocolos são devidamente enviados para a equipe multiprofissional TEA. A partir desse encaminhamento, e solicitação é elaborado e enviado de acordo com a solicitação abaixo:

1. **Relatórios detalhados** das intervenções realizadas, com descrição dos progressos e desafios identificados.
2. **Cronograma de atendimentos**, especificando os dias, horários e a frequência das sessões.
3. **Plano de ação terapêutico**, contendo os objetivos traçados e estratégias utilizadas.

QUADRO 9 - Produção da Equipe Multiprofissional de atendimento aos pacientes com autismo, 3º quadrimestre 2025.

AÇÕES	Equipe Multiprofissional de Atend. Aos pacientes Autistas - 2025				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Nutricionista (atendimentos individuais)	-	-	-	-	-
Psicologia (atendimentos individuais)	219	134	167	94	614
Fisioterapia (atendimentos individuais)	115	68	107	65	355
Fonoaudiologia (atendimentos individuais)	99	55	96	44	294
Terapeuta ocupacional (atendimentos individuais)	207	144	203	130	684
Equipe Multiprofissional (procedimentos coletivos: Estudos de caso, reunião,	18	10	15	15	58

produção de relatórios).					
TOTAL DE USUÁRIOS (COLETIVO + INDIVIDUAL)	658	411	588	348	2.005

3.1.7 CLÍNICA MUNICIPAL DE FISIOTERAPIA

QUADRO 10 - Produção da Equipe de Fisioterapia, Psicologia e Terapia Ocupacional (média complexidade), 3º quadrimestre 2025.

Ações	Equipe Fisioterapia + Psicologia + Terapeuta Ocupacional (média complexidade)				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Atendimentos Fisioterapia	967	1.226	976	867	4.036
Atendimentos Psicologia Criança e Adolescente (média complexidade)	109	180	151	151	591
Atendimentos Psicologia Adulto e Idoso (média complexidade)	66	106	14	62	248
Atendimentos Terapeuta Ocupacional (reabilitação e saúde mental)	88	98	86	63	335

3.1.8 SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social realiza seus atendimentos com base na lógica dos direitos, e não do favor, reforçando as noções de cidadania, o direito à saúde e o acesso às demais políticas sociais junto ao público-alvo.

Com o objetivo de estimular a participação ativa do usuário em seu tratamento de saúde, o Serviço Social orienta sobre os direitos sociais, mobilizando os indivíduos para o exercício da cidadania. Além disso, avalia, em conjunto com os familiares, a necessidade de apoio na recuperação, reabilitação e prevenção da saúde do paciente. Também fornece insumos aos pacientes que necessitam de auxílio, seja para a melhoria da qualidade de vida ou para a realização de atividades fisiológicas básicas.

As atividades do Serviço Social são desenvolvidas na Secretaria Municipal de Saúde e abrangem atendimento a usuários, familiares e responsáveis, incluindo, entre outros:

- Visitas domiciliares;
- Atendimento de livre demanda;
- Encaminhamentos para Oxigenoterapia Domiciliar Prolongada (ODP);
- Agendamento de consultas para planejamento familiar (laqueadura e vasectomia);
- Encaminhamentos para UNIOESTE (extensor de joelho, colete para coluna, palmilha ortopédica);
- Encaminhamento para FAG para adaptação de prótese;
- Encaminhamentos para Protetização Auditiva;

- Consultas especializadas e exames não disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

O Assistente Social desempenha papel fundamental na promoção do acesso da população aos serviços de saúde, pautado no direito adquirido, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e da inclusão social. Sua atuação ocorre de forma articulada com a equipe multiprofissional, fornecendo informações claras e objetivas aos usuários e colaborando nas demandas em que sua intervenção se faz necessária.

São atendidos pelo Serviço Social os moradores do município que comprovem residência, por meio de comprovante de endereço e/ou verificação in loco, bem como qualquer cidadão que necessite de orientação. O atendimento é realizado por uma Assistente Social, utilizando como instrumentos de trabalho avaliação socioeconômica, entrevista social, escuta qualificada, visita domiciliar, relatório social, encaminhamentos, além de laudo e parecer técnico, quando solicitados.

QUADRO 11 – Produção do Serviço Social, 3º Quadrimestre 2025.

Ações	Serviço Social - 2025				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3º Q
Atendimento livre demanda	171	136	88	92	487
Atendimento com agendamento a pacientes para o planejamento familiar - laqueadura	01	01	-	-	02
Atendimento com agendamento a pacientes para o planejamento familiar - vasectomia	04	06	-	-	10
Encaminhamento para consulta para Bariátrica	02	01	-	01	04
Encaminhamento para Oxigenoterapia Hiperbárica - Estado	-	01	-	03	04
Encaminhamento para Ventilador Mecânico – Estado	-	-	-	01	01
Encaminhamentos para FAG - protetização Fisioterapia adaptação de prótese	01	01	-	-	02
Encaminhamentos para UNIOESTE (extensor joelho, colete coluna, palmilha ortopédica)	07	07	02	01	17
Fornecimento de Fraldas	118	96	120	112	446
Encaminhamentos para Exame Bera – (ausência de prestador pelo Estado)	-	-	-	-	0
Encaminhamentos para Reabilitação Auditiva	18	-	05	02	25
Oxigenoterapia Domiciliar Prolongada (Novos Pacientes)	01	03	02	02	08
TFD – Passagens aéreas	01	-	-	-	01
Estudos de casos Intersectoriais	-	02	-	-	02
Visita Domiciliar	-	01	01	02	04
TOTAL	324	255	218	216	1.013

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES:

É importante esclarecer que os atendimentos de livre demanda ocorrem conforme a procura dos pacientes, apresentando variações ao longo dos meses.

A Oxigenoterapia Domiciliar Prolongada (ODP) e as visitas domiciliares são disponibilizadas de acordo com a necessidade clínica.

A concessão de fraldas geriátricas depende de prescrição médica, sendo fornecida também a pacientes que passaram por intervenções cirúrgicas e precisam permanecer em leito.

Procedimentos de vasectomia e laqueadura seguem o Sistema GSUS, com os pacientes aguardando liberação de agenda pela 9ª Regional de Saúde, conforme programação pactuada com os prestadores.

O exame BERA ainda enfrenta dificuldades, pois o município não recebe vagas para sua realização. O prestador contratado possui vínculo com a SESA Paraná, e o contrato está sob gestão da 10ª Regional de Saúde. Apesar de notificações à 9ª Regional de Saúde, a situação persiste.

Quanto à protetização auditiva, o município firmou contrato com o Consórcio Intermunicipal de Saúde (CISI) para fornecimento de aparelhos auditivos. Observa-se aumento da demanda por encaminhamentos, que são realizados conforme a disponibilidade de agenda dos prestadores credenciados.

Dessa forma, o Serviço Social e os serviços de saúde da Secretaria Municipal de Saúde de São Miguel do Iguaçu atuam de forma integrada, garantindo o acesso da população a direitos essenciais, promovendo cidadania e inclusão social, e fortalecendo a qualidade de vida da comunidade.

3.1.9 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Para garantir o acesso da população aos medicamentos, existe a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), que é uma publicação do Ministério da Saúde com os medicamentos utilizados para combater as doenças mais comuns que atingem a população brasileira que serve como instrumento básico para a elaboração das listas estaduais e municipais, segundo sua situação epidemiológica, tanto para a orientação da prescrição médica, como para o direcionamento da produção farmacêutica e para o desenvolvimento científico e tecnológico.

As responsabilidades das instâncias gestoras do SUS (Federal, Estadual e Municipal), na garantia aos medicamentos, estão definidas em 3 Componentes Básico, Estratégico e Especializado:

- Medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica (CBAF): Fazem parte do CBAF os medicamentos e insumos utilizados no âmbito da Atenção Básica em Saúde, integrantes da Relação Municipal de Medicamentos (REMUME), sendo assim, o acesso a eles

se dá através das Unidades Básicas de Saúde do município e da Farmácia Básica Municipal.

- Medicamentos do Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica (CESAF): O CESAF compreende medicamentos para o tratamento de doenças que configuram problemas de saúde pública, e estão incluídos em Programas Estratégicos do Ministério da Saúde, que seguem protocolos e normas específicas. São exemplos dos programas: DST/AIDS (antirretrovirais), hanseníase, tuberculose, influenza, medicamentos e insumos para o controle do tabagismo e etc. O acesso aos medicamentos acontece através da Farmácia Básica Municipal.
- Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF): O CEAF tem como objetivo majoritário a garantia da integralidade do tratamento medicamentoso em todas as fases evolutivas das doenças contempladas, em nível ambulatorial. As linhas de cuidado estão definidas em Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), publicados pelo Ministério da Saúde, com o objetivo de estabelecer os critérios de diagnóstico de cada doença, de inclusão e exclusão ao tratamento, os medicamentos e esquemas terapêuticos, bem como mecanismos de monitoramento e avaliação. O acesso aos medicamentos realiza-se, via de regra, através da Secretaria Municipal de Saúde de São Miguel e das Farmácias das Regionais de Saúde do Estado.

O município de São Miguel do Iguaçu possui uma farmácia básica e nove dispensários na atenção primária, contamos também com a Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), proporcionando assim melhor gerenciamento das medicações movimentadas no município. Há no município uma farmácia hospitalar que faz a dispensação dos medicamentos e insumos da demanda interna.

QUADRO 12 - Assistência Farmacêutica, 3º Quadrimestre 2025.

Ações	Assistência Farmacêutica - 2025				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Pacientes atendidos	8.601	8.889	8.140	8.231	33.861
Medicamentos distribuídos (quantidade de itens)	22.381	23.182	20.492	21.423	87.478

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES:

Os medicamentos da REMUME são dispensados nos dispensários das Unidades Básicas de Saúde e na Farmácia Básica Municipal, sendo os de uso controlado exclusivos nesta segunda. Na sede administrativa da saúde é realizado o cadastramento e fornecimento dos medicamentos do CEAF.

3.1.10 VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O Departamento de Vigilância em Saúde, tem a função de planejar e executar programas de prevenção e controle de doenças transmissíveis de relevância nacional (como HIV - Aids, dengue, malária, hepatites virais, doenças imunopreveníveis, leishmaniose, hanseníase e tuberculose), do Programa Nacional de Imunizações – PNI, assim como, investigar surtos de doenças, fazer a gestão de sistemas de informação de mortalidade, agravos de notificação obrigatória de nascidos vivos, realizar inquéritos de fatores de risco, coordenar as doenças e agravos não-transmissíveis e elaborar análises de situação de saúde.

A Vigilância em Saúde possui quatro ramificações de atuação, sendo estas: Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Vigilância Ambiental e Vigilância em Saúde do Trabalhador. Diante do novo contexto, em que diferentes estratégias e tecnologias são incorporadas às ações de saúde pública, a vigilância em saúde passa a ser entendida como um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, disseminação de dados sobre eventos relacionados à saúde, que visa o planejamento e à implementação de medidas de saúde pública para a proteção da saúde da população, a prevenção e controle de riscos, agravos e doenças, bem como para a promoção da saúde.

3.1.10.1 VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

A Vigilância Epidemiológica é definida pela Lei nº8.080/90 como “um conjunto de ações que proporciona o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos”. O objetivo principal é fornecer orientação técnica permanente para os profissionais de saúde, que têm a responsabilidade de decidir sobre a execução de ações de controle de doenças e agravos, tornando disponíveis, para esse fim, informações atualizadas sobre a ocorrência dos mesmos, bem como dos fatores que a condicionam, numa área geográfica ou população definida. Constitui-se importante instrumento para o planejamento, a organização e a operacionalização dos serviços de saúde, como também para a normatização de atividades técnicas e afins. Dentro das ações da Vigilância Epidemiológica podemos destacar a Vigilância Sentinela, a gerência de imunobiológicos, o monitoramento de notificações compulsórias, o controle de doenças transmissíveis, não transmissíveis e danos à saúde e a prevenção à violência.

3.1.10.1.1 VIGILÂNCIA SENTINELA

Uma importante estratégia de informação para vigilância é a organização de redes constituídas de fontes de notificação especializadas, suficientemente motivadas para participar de esforços colaborativos comuns, voltados ao estudo de problemas de saúde ou de doenças específicas. As chamadas fontes sentinelas, quando bem selecionadas, são capazes de assegurar representatividade e qualidade as informações produzidas, ainda que não se pretenda conhecer o universo de ocorrências. Esta estratégia de formação de Sistemas de Vigilância Sentinela tem como objetivo monitorar indicadores chaves na população geral ou em grupos especiais, que sirvam como alerta precoce para o sistema, não tendo a preocupação com estimativas precisas de incidência ou prevalência da população geral. Entende-se que Vigilância Sentinela é um modo de se utilizar modernas técnicas da epidemiologia aliada a formas de simplificar a operacionalidade de coleta de dados.

Existem várias técnicas de monitoramento para esta forma complementar de informações à vigilância tradicional, e uma delas está baseada na ocorrência de evento sentinela. Esses eventos sentinela é a detecção de doença prevenível, incapacidade, ou morte inesperada cuja ocorrência serve como um sinal de alerta de que a qualidade da terapêutica ou prevenção deve ser questionada. Assim, toda vez que se detecta evento desta natureza o sistema de vigilância deve ser acionado para que as medidas indicadas possam ser rapidamente acionadas. Desse modo, detectam-se com rapidez as doenças que necessitam de atenção hospitalar e estão sob vigilância epidemiológica. A delimitação de áreas geográficas específicas para se monitorar a ocorrência de doenças específicas ou alterações na situação de saúde é uma metodologia que vem sendo desenvolvida e tem sido denominada vigilância de áreas sentinelas.

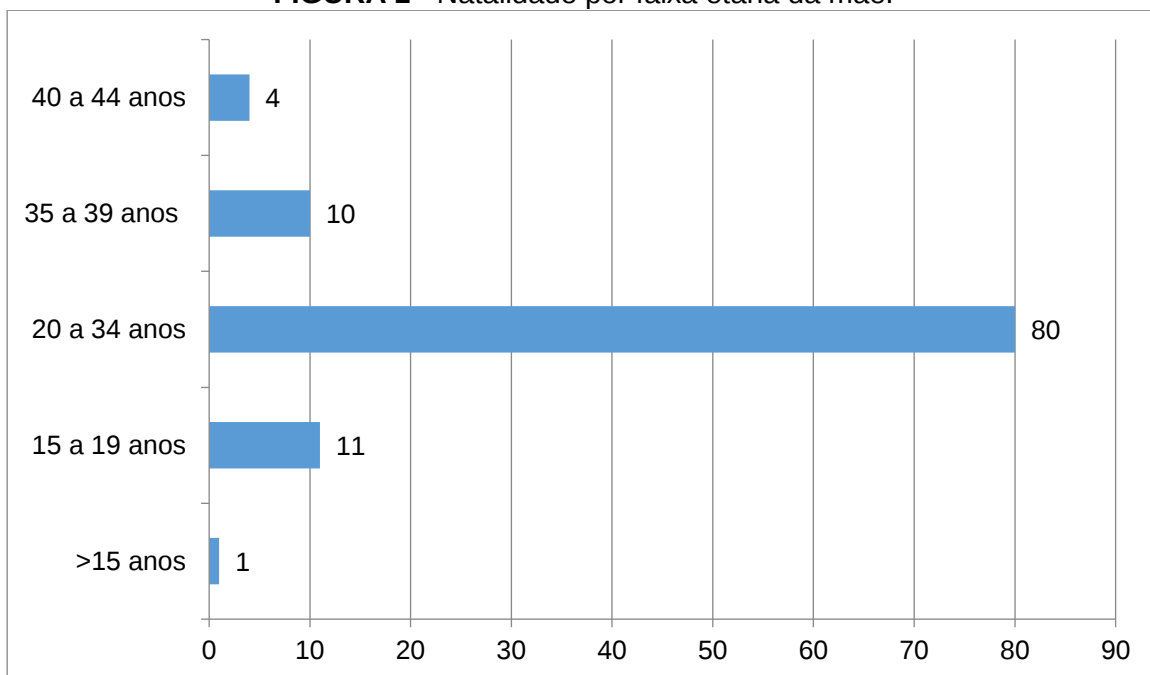
Dentro da Vigilância Sentinela do município, dispomos de dados de natalidade e mortalidade, sendo eles:

QUADRO 13 - Natalidade por sexo e peso ao nascer 3º Quadrimestre 2025.

NASCIDOS VIVOS	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
POR SEXO					
FEMININO	22	12	09	06	49
MASCULINO	15	20	16	06	57
ign	00	00	00	00	00
TOTAL	37	32	25	12	106
PESO AO NASCER					
<2500KG	02	00	03	00	05
>2500KG	35	32	22	12	101
TOTAL	37	32	25	12	106

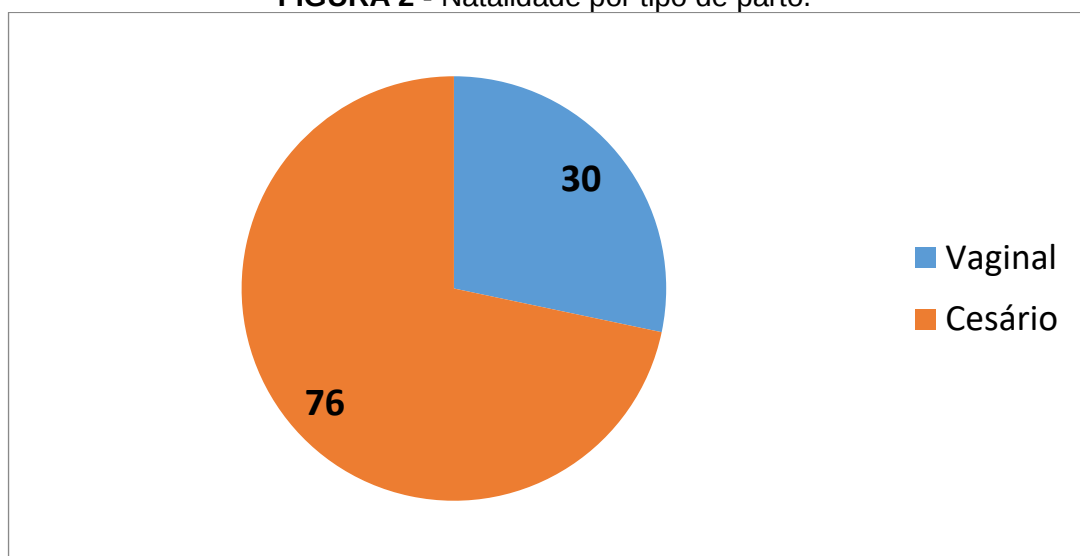
No 3º quadrimestre de 2025 o município teve um total de 106 nascidos vivos, sendo que 53,8% são do sexo masculino e 46,2% do sexo feminino. Destes 106 nascidos vivos apenas 4,72% nasceram com baixo peso, abaixo de 2.500 kg.

FIGURA 1 - Natalidade por faixa etária da mãe.



As faixas etárias das mães com maior concentração de nascidos neste 3º quadrimestre foram as de 20 a 34 anos, ela está dentro do recomendado por médicos para a gestação/parto considerando as condições fisiológicas do corpo feminino (fertilidade, riscos gestacionais, fatores genéticos para o bebê).

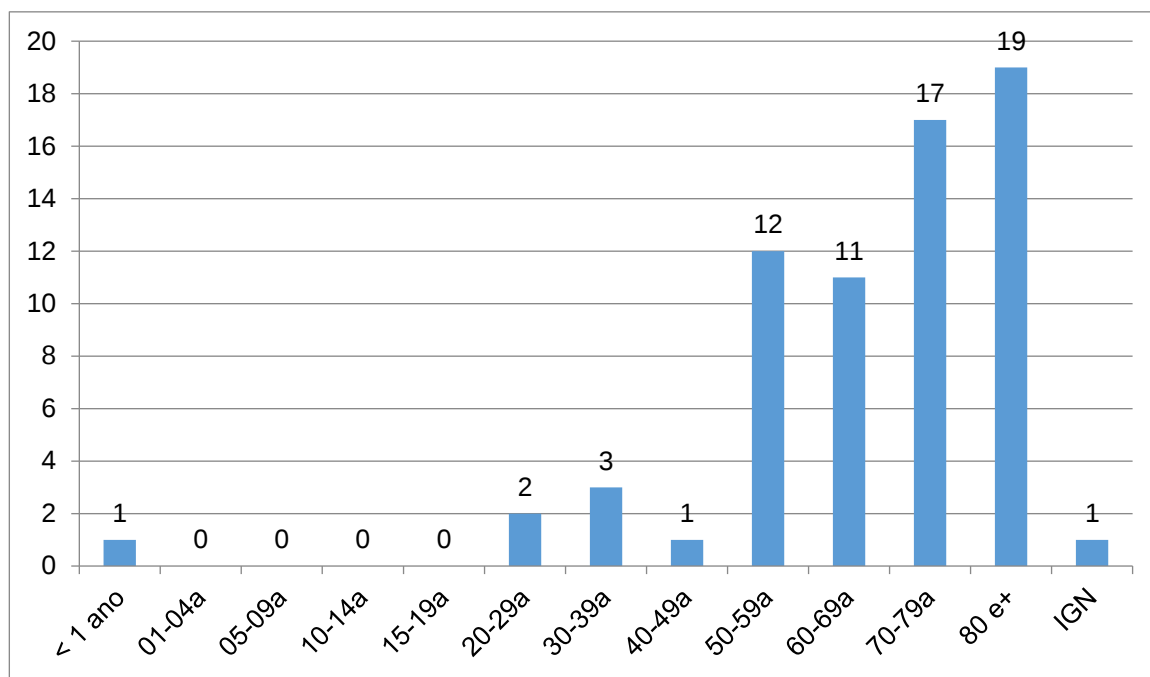
FIGURA 2 - Natalidade por tipo de parto.



QUADRO 14 - Mortalidade por causas do capítulo do CID10.

CAUSAS	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
I.Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1	0	0	0	1
II.Neoplasias(tumores)	4	2	4	1	11
III.Doenças sangue órgãos hematopoéticos e transtornos imunitários	0	0	0	0	0
IV.Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	3	0	1	2	6
V.Transtornos mentais e comportamentais	1	0	0	0	1
VI.Doenças do sistema nervoso	2	1	2	0	5
VII. Doenças do olho e anexos	0	0	0	0	0
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	0	0	0	0	0
IX.Doenças do aparelho circulatório	3	4	3	5	15
X.Doenças do aparelho respiratório	3	0	4	1	8
XI.Doenças do aparelho digestivo	1	2	1	0	4
XII. Doenças de pele e do tecido subcutâneo	0	0	0	0	0
XIII.Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	0	0	0	0	0
XIV.Doenças do aparelho geniturinário	0	1	2	1	4
XV. Gravidez parto e puerpério	0	0	0	0	0
XVI.Algumas afecções originadas no período perinatal	0	0	0	0	0
XVII.Mal formações congênitas,deformidades e anomalias cromossômicas	0	0	0	0	0
XVIII.Sintomas,sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório	1	0	1	0	2
XIX. Lesões envenenamento e alguns outras consequencias causa externas	0	0	0	0	0
XX.Causas externas de morbidade e mortalidade	5	2	2	1	10
XXI. Contato com serviços de saúde	0	0	0	0	0
TOTAL	24	12	20	11	67

O município no terceiro quadrimestre de 2025 registrou **67** óbitos e as principais causas de doenças são: as doenças do aparelho circulatório (**22,39%**), as neoplasias (**16,42%**) e as causas externas de mortalidade com (**14,92%**).

FIGURA 3 - Mortalidade por faixa etária.

Os indicadores de óbito por faixa etária no município estão seguindo a tendência natural de aumento dos índices de óbitos a partir da terceira idade. Neste sentido, os óbitos entre jovens e adultos também apresentaram adequação à pirâmide etária.

3.1.10.1.2 IMUNIZAÇÃO

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) constitui peça importante no controle das doenças transmissíveis que podem ser prevenidas mediante imunizações. O modelo tecnológico adotado no controle dessas doenças combina uma série de elementos: a vacinação de rotina, as campanhas nacionais e periódicas de vacinação e a vigilância epidemiológica. A vacinação de rotina consiste no estabelecimento de um calendário nacional de vacinações que deve ser aplicado a cada indivíduo a partir de seu nascimento, visando garantir, no âmbito individual, a prevenção específica das doenças imunopreveníveis e, no âmbito coletivo, a indução da imunidade de massa, responsável pela interrupção da transmissão.

Para que o primeiro efeito se observe, basta que cada criança vacinada torne-se criança imunizada, isto é, que a vacina seja aplicada em condições que preservem sua eficácia e que a criança reúna as condições de saúde para desenvolver a imunidade assim induzida. Já para a obtenção do segundo efeito, será necessário que, além das condições anteriormente mencionadas, a cobertura vacinal seja alta e homogênea, isto é, que pelo menos 95% ou mais dos suscetíveis desenvolvam imunidade. A vigilância epidemiológica constitui estratégia complementar para o controle dessas

doenças, uma vez que, a partir de um caso suspeito, serão desencadeadas ações com o objetivo de impedir o aparecimento de novos casos, ou seja, interromper a cadeia de transmissão.

Portanto, o modelo tecnológico utilizado para o manejo das doenças imunopreveníveis, em âmbito coletivo, conjuga, em suas diferentes estratégias, atuações individuais e atuações coletivas. A cobertura vacinal alcançada dessa forma, tanto pelas atividades de rotina quanto pelos dias nacionais de vacinação, constitui um dos principais elementos para garantir o impacto populacional dessas estratégias.

QUADRO 15 - Cobertura vacinal por imunobiológicos em crianças.

Cobertura vacinal – 3º Quadrimestre 2025	
Imunobiológico	%
BCG (menor de 01 ano de idade)	70,53
Hep. B (em recém-nascido)	44,64
Febre Amarela (menor de 01 ano de idade)	65,17
Meningococo C/meningo acwy – 2ª dose (menor de 01 ano de idade)	128,57
Pneumocócica - 2ª dose (menor de 01 ano de idade)	96,42
Penta – 3ª dose (menor de 01 ano de idade)	119,64
Poliomielite – 3ª dose (menor de 01 anos de idade)	119,64
Rotavírus Humano – 2ª dose (menor de 01 ano de idade)	102,67
Meningococo C/meningo acwy – 1º ref. (menor de 02 anos de idade)	97,32
Pneumocócica – Ref. (menor de 02 anos de idade)	88,39
Poliomielite Inativa – Ref. (menor de 02 anos de idade)	104,46
DTP 1º ref. (menor de 02 anos de idade)	97,32
Hepatite A (menor de 02 anos de idade)	108,03
Tríplice Viral D1 (menor de 02 ano de idade)	84,82
Tetra Viral/Tríplice Viral D2 (menor de 02 anos de idade)	108,92
Tetra vial/ Varicela D1 (menor de 02 anos de idade)	112,5
DTP 2º ref. (4 a 6 anos 11 meses e 29 dias)	131,25
Varicela – (4 a 6 anos 11 meses e 29 dias)	126,78
Febre Amarela- (4 anos a 4 anos 11 meses e 29 dias)	133,03

QUADRO 16 – Doses aplicadas por imunobiológicos (independente da idade).

Imunobiológico	Doses aplicadas
	TOTAL 3ºQ
BCG	82

Dupla Adulto (dT)	584
Febre Amarela (FA)	423
Hepatite A(HA) Pediátrica	133
Hepatite A Adulto (Crie)	45
Hepatite B(HB)	481
Vacina contra a Covid-19 – Rotina e Especial	179
HPV Quadrivalente -Feminino	124
HPV Quadrivalente-Masculino	121
Meningocócica ACYW1325	401
Meningocócica Conjugada-C (MncC)	329
Oral de Rotavírus Humano (VORH)	214
Pentavalente (DTP+HB+Hib)	346
Pneumocócica 10 valente	311
Pneumocócica Polissacarídica 23 Valente (Pn23)	77
Pneumocócica Polissacarídica 13 Valente (Pn13)	5
Haemophilus tipo b (HIB)	19
Hexavalente	10
Poliomielite inativada (VIP)	543
Raiva-Cultivo Celular/Vero (RV)	46
Tríplice Bacteriana (DTP)	266
Tríplice Bacteriana acelular (dtpa) adulto	130
Tríplice Viral (SCR)	342
Tetra viral	141
Dupla viral	36
Varicela	195
Dengue	459
Influenza campanha	760
Vírus Sincial Respiratório A e B (recombinante)	70
Soro Antirrábico	01
Soro Antitetânico	01
Soro Anticrotálico	05
Soro Antibotrópico	00
Soro Antiescorpionico	03
Imunoglobulina Antitetânica	01

Imunoglobulina Antirrabica	02
TOTAL	6.885

3.1.10.1.3 NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS

A notificação compulsória consiste na comunicação da ocorrência de casos individuais, agregados de casos ou surtos, suspeitos ou confirmados da lista de agravos relacionados, que deve ser feita às autoridades sanitárias por profissionais de saúde ou qualquer cidadão, visando à adoção das medidas de controle pertinentes. É obrigatória a notificação de doenças, agravos e eventos de saúde pública constantes nas Portarias nº204 e 205, de fevereiro de 2016, do Ministério da Saúde. A notificação compulsória é obrigatória a todos os profissionais de saúde: médicos, enfermeiros, odontólogos, médicos veterinários, biólogos, biomédicos, farmacêuticos e outros no exercício da profissão, bem como os responsáveis por organizações e estabelecimentos públicos e particulares de saúde e de ensino.

As doenças, agravos e eventos podem ser classificadas em Notificações Compulsórias Imediatas (NCI), devendo ser notificadas a Secretaria Municipal de Saúde em no máximo, 24 (vinte e quatro) horas, Notificações Compulsórias Semanais (NCS) devendo estas ser notificadas em até 7 (sete) dias, a partir do conhecimento da ocorrência de doença ou agravo ou Notificações Compulsórias Negativas (NCN) realizada pelo responsável pelo estabelecimento de saúde à autoridade de saúde, informando que na semana epidemiológica não foi identificado nenhuma doença, agravo ou evento de saúde pública constante da Lista de Notificação Compulsória.

QUADRO 17 - Notificações compulsórias confirmadas realizadas no 3º quadrimestre de 2025.

Agravos	TOTAL 3ºQ
Acidente de trabalho com exposição a material biológico	04
Acidente de trabalho: grave, fatal e em crianças e adolescentes	34
Acidente por animal peçonhento	36
Atendimento anti rábico humano	57
Caxumba	00
Chikungunya	03
Conjuntivite	07
Coqueluche	00
Covid – 19	36
Dengue-Casos	04
Doença Meningocócica e outras meningites	04
Doenças Exantemáticas: Sarampo Rubéola	00
Esporotricose	00
Hanseníase	01
Hepatites virais	03

Infecção Latente de Tuberculose	00
Infecção pelo HIV em gestante, parturiente ou puérpera e Criança exposta ao risco de transmissão vertical do HIV	00
Infecção pelo HIV em menores de 5 anos	00
Infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana(HIV)	06
Intoxicação Exógena (por substâncias químicas, incluindo agrotóxicos, gases tóxicos e metais pesados)	21
Leptospirose	00
Paracoccidioidomicose	00
Rotavirus	00
Sífilis adquirida	12
Sífilis congênita	00
Sífilis em gestante	02
Síndrome do corrimento uretral em homens	00
Toxoplasmose gestacional e congênita	00
Tuberculose	10
Varicela	02
Violência doméstica e/ou outras violências	45
Zika	00
TOTAL	287

Os três agravos com maior incidência de notificações no município são: 57 Atendimentos Anti-rábico humano, 45 Violência doméstica e/ou outras violências e o terceiro 36 Acidente por animal peçonhento e 36 casos de Covid – 19.

3.1.10.1.4 DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS, NÃO TRANSMISSÍVEIS

A ocorrência de casos novos de uma doença (transmissível ou não) ou agravo (inusitado ou não), passível de prevenção e controle pelos serviços de saúde, indica que a população está sob risco e pode representar ameaças à saúde e precisam ser detectadas e controladas ainda em seus estágios iniciais.

No grupo das doenças transmissíveis as estratégias visam à manutenção da situação de controle ou mesmo a erradicação, quando possível. Para o êxito dessas estratégias, o Ministério da Saúde tem investido no fortalecimento da capacidade dos municípios e dos estados de detectarem rapidamente os casos suspeitos e adotarem medidas eficazes de bloqueio, dentre outras ações de vigilância epidemiológica. Já as doenças e agravos não transmissíveis são doenças não infecciosas ou não transmissíveis, e através delas é possível traçar o perfil epidemiológico das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), acidentes e violências e seus fatores de risco com o objetivo de subsidiar o planejamento das ações que modifiquem o quadro dessas doenças e agravos e de seus determinantes.

O desafio maior para a vigilância reside atualmente na promoção da sensibilidade do sistema para detectar casos leves e moderados das doenças e sua notificação no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), além do aprimoramento das etapas da investigação epidemiológica, a determinação de áreas de risco e a adequação e continuidade de medidas direcionadas ao controle de roedores. Todas essas medidas devem estar integradas com outras atividades intersetoriais que possam levar às mudanças ambientais e sociais necessárias para que ocorra um declínio sustentável no aparecimento dos casos da doença.

QUADRO 18 - Acompanhamento de Tuberculose no município.

Acompanhamento de Tuberculose	TOTAL 3ºQ
Casos novos	04
Curados	03
Abandono	00
Recidiva	00
Tuberculose Monoresistente	01
Nº de reingresso após abandono	01
Transferências de outro município	07
Transferências para outro município	03
Em tratamento	17
ILTB novo (Infecção Latente tuberculose)	00
ILTB (Infecção Latente tuberculose) em tratamento	00

O município diagnosticou 04 casos novos de tuberculose, 07 casos de transferências de outro município, 03 pacientes foram transferidos para outros municípios, 03 foram curados tendo no total do quadrimestre 17 pacientes acompanhando tuberculose no município. No terceiro quadrimestre de 2025 houve o diagnóstico de 01 caso novo de hanseníase e dois continuam o tratamento.

QUADRO 19 - Acompanhamento de Hanseníase no município.

Acompanhamento de Hanseníase	TOTAL 3ºQ
Casos novos	01
Curados	00
Recidivas	00
Nº de reingresso após abandono	00
Transferências de outro município	00
Em tratamento	02
Em tratamento especial	00

3.1.10.2 VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A Vigilância Sanitária (VISA) é definida como “um conjunto de ações capaz de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde”. No Brasil, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) é responsável por criar normas e regulamentos e dar suporte para todas as atividades da área no país, é ela quem executa também, as atividades de controle sanitário e fiscalização em portos, aeroportos e fronteiras. Suas especificidades a diferenciam das demais ações dos serviços de saúde, por estar diretamente envolvida com os setores econômico, jurídico, público, privado, organizações econômicas da sociedade e seus desenvolvimentos tecnológicos e científicos, que interferem nos determinantes do processo saúde/doença e qualidade de vida.

A Vigilância Sanitária está organizada em dois setores: vigilância de produtos e serviços, o qual tem função de controlar, monitorar, fiscalizar e regulamentar a produção, distribuição, transporte e comercialização de medicamentos, correlatos, saneantes domissanitários, cosméticos, produtos de higiene, perfumes e agrotóxicos, coordenando as ações de Vigilância Sanitária e farmacovigilância, além de realizar a fiscalização de hospitais, laboratórios, bancos de sangue e clínicas médicas, estéticas e odontológicas, visando à qualidade dos serviços prestados. E vigilância de alimentos, o qual tem a função de garantir a qualidade dos serviços de alimentos. As ações do setor são válidas para todos os tipos de alimentos, matérias-primas, coadjuvantes de tecnologia, processos tecnológicos, aditivos, embalagens, equipamentos, utensílios e também aos aspectos nutricionais. A fiscalização e inspeção dos serviços ficam a cargo das Secretarias Municipais de Saúde e pode ser complementado pela VISA Estadual.

QUADRO 20 – Produção da Vigilância Sanitária, 3º Quadrimestre 2025.

AÇÕES	Vigilância Sanitária - 2025				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Análise de Projetos Básicos de Arquitetura	01	02	00	01	04
Aprovação de Projetos Básicos de Arquitetura	01	01	00	00	02
Análise de Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde	01	08	06	01	16
Cadastro de Estabelecimentos sujeito a vigilância sanitária	02	02	02	01	07
Inspeção dos Estabelecimentos sujeitos a vigilância sanitária	17	23	08	04	52
Licenciamento dos Estabelecimentos sujeitos a vigilância sanitária	11	10	06	04	31

Exclusão de cadastro de estabelecimentos com atividades encerradas	02	00	47	00	49
Atividade educativa para a população	00	00	00	00	00
Atividade educativa para o setor regulado	03	04	02	00	09
Qualificação de servidores da vigilância sanitária	00	00	00	00	00
Recebimento de denúncias/reclamações	13	06	03	01	23
Atendimento a denúncias/reclamações	11	08	03	01	23
Cadastro de Estabelecimentos de serviços de alimentação	05	02	00	01	08
Inspeção sanitária de Estabelecimentos de serviços de alimentação	14	10	08	06	38
Licenciamento sanitário de Estabelecimentos de serviços de alimentação	03	07	02	04	16
Emissão de Autos de intimação	19	18	07	05	49
Emissão de Auto de infração	02	03	02	02	09
Emissão de Auto de interdição	02	01	01	02	06
Emissão de Termo de desinterdição	03	02	00	00	05
Emissão de Auto de apreensão/inutilização	02	02	00	00	04
Processo Administrativo Sanitário	02	04	02	02	10
Conclusão de Processo Administrativo sanitário	09	00	02	03	14
Observação de Animal Agressor	10	08	07	08	33
Monitoramento do leite das crianças	01	01	00	01	03
Inspeção do Programa Leite das Crianças	00	00	00	00	00
Outros serviços da vigilância sanitária	20	01	01	01	23
Inspeção em Instituições de Longa Permanência de Idosos	01	00	00	00	01
Investigação de surtos de doenças transmitidas por alimentos	00	01	00	01	02
Coleta e envio de amostras para monitoramento para a qualidade de produtos	00	01	00	00	01
Fiscalização do uso de produtos fumígenos derivados do tabaco em ambientes coletivos fechados, públicos ou privados	00	00	00	00	00
Análise de monitoramento para cloro, fluor e turbidez	62	65	65	60	252
Coleta para análise de colimetria (coliformes totais e E. Coli)	25	25	25	25	100

Conferência de Balanço de Medicamentos	06	14	05	04	29
Comunicação de Risco	30	09	16	15	70
Relatório de Inspeção	07	03	02	00	12
Análise de Processo de Licenciamento	04	02	02	02	10
Registro de Ações de Vigilância Sanitária no SIEVISA ou em sistema próprio	10	03	15	12	40
Laudo de Análise Laboratorial do Programa de Monitoramento de Alimentos	00	00	00	00	00
Estudo de Projeto Básico Arquitetônico	00	00	00	00	00
TOTAL	299	246	239	167	951

3.1.10.3 VIGILÂNCIA AMBIENTAL

A Vigilância Ambiental em Saúde é um conjunto de ações que proporciona o conhecimento e a detecção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, realizando medidas de prevenção e controle dos mesmos. Está dividida em duas áreas: fatores de riscos não biológicos, que têm como objetivo a produção de informações estatísticas facilitadoras da interpretação da dinâmica com os demais sistemas, que possibilitem a construção e identificação de indicadores de saúde ambiental. E fatores de riscos biológicos que possui como competência e atribuição desenvolver serviços de doenças transmitidas por vetores, agravos por animais peçonhentos e das questões das zoonoses em geral (doenças transmitidas por animais e/ou ambientes habitados por estes).

QUADRO 21 - Produção da Vigilância Ambiental, 3º Quadrimestre 2025.

Ações	Vigilância Ambiental - 2025				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Investigação de leishmaniose em animais domésticos em áreas específicas	05	0	0	0	05
Eutânasia em animais positivos para leishmaniose	0	0	0	0	0
Visita domiciliar (escorpião)	12	17	15	08	52
Busca ativa noturnas realizadas	09	03	05	11	28
Quantidade de escorpiões coletados na Busca Ativa e Reclamações	34	25	44	38	141

Acompanhamento de Animais Agressores	10	08	07	09	34
Envio de escorpião para pesquisa	23	19	21	19	82
Lâminas coletas (Malária)	0	0	0	0	0
Posto de Informação de Triatomíneos (PIT)	12	12	12	12	48
Encaminhamento de amostra de Triatomíneos	0	0	0	0	0
Casos confirmados (Malária)	0	0	0	0	0
Em tratamento (Malária)	0	0	0	0	0
Visitas domiciliares (Dengue)	3.778	3.842	2.892	2.030	12.542
Tratamento em pontos estratégicos (Dengue)	31	75	32	00	138
Índice de Infestação Predial do Aedes Aegypti (Ovitrapas)	29%	35%	58%	49%	-
Índice de infestação Predial do Aedes Albopictus	0	0	0	0	0
Instalação de Ovitrapas (monitoramento de circulação Aedes Aegypti)	2	2	2	2	8
Projeto “Dengue na minha casa não tem vez”	30	34	33	32	129
Tratamento de cisternas	0	0	0	0	0
Aplicação de BRI (Borrifação residual intradomiciliar)	0	0	0	2	2
Monitoramento do vírus rábico em cães e gatos	0	0	0	0	0
Monitoramento da circulação do vírus da raiva na população de morcegos e outros mamíferos com suspeita de doença neurológica	01	02	02	01	06

3.1.10.4 VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR

A Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) é um conjunto de ações feitas sempre com a participação dos trabalhadores e articuladas intra e intersetorialmente, de forma contínua e sistemática, com o objetivo de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes da saúde relacionados ao trabalho, cada vez mais complexo e dinâmico.

As ações da VISAT são desenvolvidas através de análises de documentos, entrevistas com trabalhadores e observação direta do processo de trabalho (forma de trabalhar, relação do trabalhador com os meios e processos de produção e da relação dos meios de produção com o ambiente).

Os acidentes de trabalho e outros agravos ocupacionais passaram a ser de notificação compulsória e obrigatória em rede de serviços sentinela específica, e atualmente constam na Portaria Nº 104 de 25/01/2011. A atuação da área de Saúde do Trabalhador ultrapassa os limites do SUS e deve ser realizada necessariamente em conjunto com outras áreas do poder público, com a cooperação da sociedade e dos próprios trabalhadores organizados pois estes são os que conhecem de fato seu trabalho e os riscos a que estão submetidos.

QUADRO 22 - Produção da Vigilância em Saúde do Trabalhador, 3º Quadrimestre 2025.

Ações	Vigilância em Saúde do Trabalhador - 2025				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Capacitações e palestras.	03	01	00	00	04
Cumprimento de diligência do MPT	01	01	01	00	03
Inspeções dos estabelecimentos de médio e alto risco ocupacional.	03	01	02	00	06
Auto de Infração.	00	01	00	00	01
Termo de Interdição.	00	00	00	00	00
Termo de Intimação.	01	01	02	00	04
Investigação de Acidentes de Trabalho	06	08	12	13	39
Investigação dos óbitos relacionados ao trabalho	00	00	00	00	00
Investigação de Doenças do Trabalho	00	00	00	00	00
Outros serviços de interesse à saúde do trabalhador	01	01	01	01	04
Nº de notificações de agravos relacionados ao trabalho com o campo "Ocupação" preenchido.	06	07	10	13	36
Atividade Educativa em Saúde do Trabalhador	04	01	00	00	05
TOTAL	25	22	28	27	102

4. MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

4.1 HOSPITAL E MATERNIDADE MUNICIPAL

A rede de média e alta complexidade é responsável pelo atendimento de todas as urgências clínicas, psiquiátricas e cirúrgicas, ficando disponível 24 horas por dia todos os dias da semana, onde, o paciente será atendido sem a necessidade de um encaminhamento de outro serviço (serviço porta aberta). Diferentemente da Atenção Básica que prevê a longitudinalidade do acompanhamento e o vínculo com o usuário, a Rede de Atenção à Urgência e Emergência tem como principal meta a redução imediata do risco de morte e reestabelecimento das funções vitais. A sua dificuldade de manutenção, deve-se, entre outras coisas, ao seu alto custo e complexidade no abastecimento de equipamentos e medicamentos, que precisam ser na quantidade adequada e em tempo oportuno, devido ao imediatismo das demandas.

A Rede de Acesso às Urgências Hospitalares trabalha com pacientes que são referenciados para o atendimento de nível hospitalar clínico e psiquiátrico. As internações são mediadas pela Secretaria Estadual de Saúde (SESA) que regula as vagas nos hospitais de referência que prestam serviços ao SUS. Isso ocorre através da Central de Leitos dentro do Complexo Regulador do sistema de regulação MV. Sendo assim, quando o Hospital e Maternidade Municipal e/ou CAPS avaliam um paciente e constatarem que há necessidade de encaminhamento para atendimento hospitalar, o médico registra o mesmo na Central de Leitos, após a disponibilização da vaga é encaminhado pela Central o código de liberação para o internamento em um hospital de referência, e por fim o paciente é encaminhado pela Central de Remoção até o local de internação.

QUADRO 23 - Produção Hospital e Maternidade Municipal, 3º quadrimestre 2025.

Hospital e Maternidade Municipal São Miguel Arcanjo					
3º QUADRIMESTRE - 2025					
AÇÕES	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	Total
Consultas médicas	4.454	4.688	4.735	5.011	18.888
Média de consultas diárias	148	151	158	162	155
Parto normal	01	02	03	02	08
Cesárea	16	07	09	07	39
Laqueadura	04	01	03	00	08
Triagem de enfermagem	4.719	4.877	4.980	5.174	19.750
Procedimentos diversos pela equipe	2.613	2.717	2.914	3.177	11.421
Internamento/Obs. PA	212	213	197	232	854
Média taxa de ocupação diária	60%	47%	49%	57%	53,25%

Trans. hosp. de referencia	70	66	50	72	258
Gestante transferida	07	03	01	07	18
Not. acidente de trabalho	05	08	07	14	34
Not. acidentes animais peçonhento	14	06	11	13	44
Not. anti rábica	16	17	04	10	47
Not. violência	14	06	12	09	41
Acidente automobilístico	15	20	14	16	65
Quedas	16	21	36	10	83
FAF (arma de fogo)	03	00	00	00	03
FAB (arma branca)	00	01	01	01	03
Emergência respiratória	31	23	20	28	102
Emergência cardíaca	23	17	14	27	81
Emergência psiquiátrica	24	25	29	35	113
PCR	02	01	01	02	06
ECG	97	106	78	156	437
ECG com laudo	68	71	39	48	226
ECG crítico	07	03	02	02	14
Óbito	13	03	07	13	36
SAMU	120	118	132	124	494
SIATE	38	32	34	25	129
EPR	02	04	00	03	09
Atendimentos Psicóloga	00	103	135	127	365

4.2 CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

O objetivo do CAPS é oferecer atendimento à população, realizar o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários.

É função do CAPS: - prestar atendimento clínico em regime de atenção diária, evitando as internações em hospitais psiquiátricos; - acolher e atender as pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, procurando preservar e fortalecer os laços sociais do usuário em seu território; - promover a inserção social das pessoas com transtornos mentais por meio de ações intersetoriais; - regular a porta de entrada da rede de assistência em saúde mental na sua área de atuação; - dar suporte a atenção à saúde mental na rede básica; - organizar a rede de atenção às pessoas com transtornos mentais nos municípios; - articular estrategicamente a rede e a política de saúde mental num determinado território; - promover a reinserção social do indivíduo.

QUADRO 24 - Produção Centro de Atenção Psicossocial, 3º quadrimestre 2025.

Ações	CAPS - 2025				
	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3º Q
Visitas domiciliares	13	22	17	08	60

Consultas com médicos	306	314	285	307	1.212
Palestras/ rodas de conversas	10	06	03	01	20
Reuniões com a equipe e rede	04	03	04	04	15
Internamentos clínicos finalizados (central de leitos)	01	01	00	02	04
*Internamentos clínicos cancelados (central de leitos)	01	03	00	04	08
Internamentos Terapêuticos Recanto (Medianeira)	05	05	05	05	20
Consultas individuais da Psicologia	79	105	96	65	345
Acolhimentos Psicologia	16	11	41	04	72
Atividades coletivas da Psicologia (Grupo)	10	08	08	09	35
Atividade Coletiva da Enfermagem (Grupo)	05	04	04	03	16
Serviço Social – Atendimento individual	77	78	53	29	237
Atividades coletivas do Serviço Social (grupo)	05	04	04	03	16
Atividades da Terapia Ocupacional	95	110	96	75	376
Escuta inicial, orientação, acolhimento a demanda espontânea e agendados	117	161	159	123	560
Busca Ativa	06	20	16	02	44
TOTAL	750	855	791	644	3.040

*Alguns pacientes são inseridos na central de regulação de leitos e quando sai a vaga desistem do internamento, outros são recusados na consulta médica no Hospital Psiquiátrico.

4.3 SETOR DE REGULAÇÃO DE ACESSO A SADT (SERVIÇO DE APOIO DIAGNÓSTICO TERAPÊUTICO) E ESPECIALIDADES

O setor de Regulação de Acesso a SADT e especialidades funciona através de agendamento, os quais devem ser realizados exclusivamente pelo sistema SIGSS MV, pelas unidades de saúde. Sendo que o responsável técnico da unidade será o ponderador e direcionará os serviços e cotas aos profissionais agendadores, de acordo com as normas estabelecidas pela Gestão.

Todas as agendas estarão sujeitas a análises, aprovação e cancelamento mediante necessidade da rede e do serviço, sobre fiscalização do coordenador geral do setor regulação de acesso.

Deve-se realizar agendamentos nas vagas disponíveis respeitando obrigatoriamente a ordem cronológica de Fila de Espera e urgência clínica devidamente justificada pelo profissional solicitante.

QUADRO 25 - Encaminhamento para procedimentos realizados pelo SUS e por credenciamento – 3º quadrimestre 2025.

Encaminhamentos	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Autorização de cirurgia de otorrinolaringologia	13	08	14	04	39
Cirurgia de catarata	23	12	15	28	78

Cirurgia de pterígio	07	06	05	01	19
Cirurgia de varizes	00	00	00	00	00
Fasciotomia	01	00	00	00	01
Debridamento	01	00	00	00	01
Consulta pré cirúrgica – cirurgia geral	84	94	54	62	294
Cirurgia geral	44	33	28	29	134
Consulta pré cirúrgica - Cirurgia ginecológica de média complexidade	18	08	03	02	31
Cirurgia ginecológica de média complexidade	09	11	05	02	27
Consulta pré cirúrgica – cirurgia urologia	09	10	05	05	29
Cirurgia urologia	04	10	02	04	20
Consulta pré cirúrgica – cirurgia cabeça e pescoço	00	01	01	01	03
Cirurgia cabeça e pescoço	00	01	00	00	01
Consulta pré cirúrgica - Cirurgia de ortopedia de alta complexidade	13	12	13	07	45
Cirurgia de ortopedia de alta complexidade	04	11	08	09	32
Consulta pré cirúrgica - Cirurgia de ortopedia de média complexidade	14	13	29	23	79
Cirurgia de ortopedia de média complexidade	18	17	10	14	59
TOTAL	262	247	192	191	892

QUADRO 26 - Encaminhamento para consultas especializadas/SUS, CISI e Credenciamento - 3º quadrimestre 2025.

Encaminhamentos	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Ortopedia	536	527	407	415	1.885
Oftalmologia	1.062	939	766	677	3.444
Otorrinolaringologia	79	138	54	28	299
Neurologia	306	282	326	204	1.118
Neuropediatria	00	00	00	00	00
Urologia	139	101	87	80	407
Pneumologia	23	37	32	28	120
Cardiologia	291	250	205	176	922
Consulta vascular	125	115	123	99	462
Gastroenterologia	145	190	262	264	861
Dermatologia	184	141	101	151	577
Endocrinologista	151	164	165	127	607
Nefrologista	66	00	00	60	126
Hematologista	00	24	22	00	46
Coloproctologista	39	42	31	15	127
Reumatologista	47	30	56	80	213
Psiquiatria	177	154	148	155	634

Infectologista	02	01	02	01	06
Cirurgião Aparelho Digestivo	09	06	02	03	20
Oncologia	58	57	22	68	205
TOTAL	3.439	3.198	2.811	2.631	12.079

QUADRO 27 - Exames laboratoriais autorizados no 3º quadrimestre 2025.

Encaminhamentos	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Total de exames laboratoriais	20.315	23.042	19.891	14.787	78.035
HEMOGRAMA COMPLETO COM PLAQUETAS, PARCIAL DE URINA, PROTEÍNA CREATIVA, CREATININA, CREATININA FOSFOQUINASE, CREATININA QUINAS, COLESTEROL TOTAL, COLESTEROL TOTAL E FRAÇÕES, GLICOSE, ÁCIDO ÚRICO, COLESTEROL HDL, COLESTEROL LDL, TRIGLICERÍDEOS, TSH – HORMÔNIO ESTIMULANTE TIREÓIDE, PARASITOLÓGICO DE FEZES, TRANSAMINASE (TGO – TGP), T4 TIROXINA, PSA TOTAL, CULTURA COM ANTIBIOGRAMA, PSA TOTAL, CULTURA COM ANTIBIOGRAMA, PSA LIVRE, BETA HCG, POTÁSSIO, SÓDIO, URÉIA, BILIRRUBINAS, HIV 1 E 2, HEPATITE B – HBSAG, COAGULOGAMA, KPTT, MUCOPROTEÍNA, ANTI-ESTREPTOLISINA, FERRO SÉRICO.					

QUADRO 28 - Exames não laboratoriais autorizados no 3º quadrimestre 2025.

Encaminhamentos	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Total de exames não laboratoriais	4.962	4.955	4.309	3.265	17.491
RAIO-X, HOLTER 24 HORAS, TESTE DE ESFORÇO/ERGONOMÉTRICO, BIÓPSIAS, FISIOTERAPIA, TOMOGRAFIA, COLONOSCOPIA, MAMOGRAFIA, ECOGRAFIA, ENDOSCOPIA, ELETROCARDIOGRAMA, ECOCARDIOGRAMA, ELETROENCEFALOGAMA, DENSITOMETRIA ÓSSEA, RESSONÂNCIA MAGNÉTICA, MAPEAMENTO DE RETINA, CAMPIMETRIA (BINOCULAR), MICROSCOPIA ESPECULAR BINOCULAR, UROGRAFIA, ANESTESIA GERAL, ANGIOFLUORESCENOGRAMA BINOCULAR, FUNDOSCOPIA BINOCULAR, FOTOCOAGULAÇÃO LASER, PESQUISA DE REFLUXO GASTRO ESOFÁGICO, DOPLER VENOSO COLORIDO 2 VASOS, DOPLER ARTERIAL COLORIDO 2 VASOS, AUDIOMETRIA, IMITANCIOMETRIA, PROVA VENTILATÓRIA, ELETRONEUROMIOGRAFIA, TESTE DA ORELHINHA, HISTEROSSALPINGOGRAFIA, POLIPECTOMIA, TALA GESSADA, MAPA 24 HORAS, PTERIGIO, BIOMETRIA, RETIRADA DE CORPO ESTRANHO, CINTILOGRAFIA DE MIOCÁRDIO, VIDEOLARINGOSCOPIA, LITOTRIPSIA EXTRACORPÓREA.					

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES:

O serviço de regulação do acesso, autorização, controle e avaliação de agendamento no município de São Miguel do Iguaçu visa à melhoria da qualidade da assistência do usuário do SUS, se portando como uma importante estratégia de organização e integração das redes de atenção.

5. TRANSPORTE SANITÁRIO: CENTRAL DE REMOÇÃO E SAMU

O Setor de Transportes tem como característica principal a remoção em caráter eletivo dos munícipes de São Miguel do Iguaçu em especial que sejam usuários do Sistema Único de Saúde e que estejam em tratamento em instituições vinculadas ao SUS. O atendimento é feito aos pacientes acamados, renais crônicos, tratamento fora do domicílio (TFD), consultas, exames, pessoas que realizam tratamentos oncológicos (radio e quimioterapia) ou que recebam alta e/ou precisem ser removidos de uma unidade para realizar exames em uma outra unidade de saúde, também contarão com esse serviço. A frota conta com aproximadamente 35 automóveis, entre ambulâncias, vans, utilitários, carros baixos e micro ônibus.

QUADRO 29 – Frota da Secretaria de Saúde, km rodados – 3º Quadrimestre 2025.

AUTOMÓVEIS	TOTAL KM RODADOS
MOBI SFD-2B39	12.306
MOBI SFD-2B41	15.884
MOBI SFD-7B04	12.880
MOBI SFD-7B03	13.093
GOL BES-5F31	30.318
GOL BES-5E70	23.702
GOL BES-6C01	17.637
GOL BES-6B57	36.195
GOL BES-3G22	8.998
GOL BES-6B45	24.904
UNO BBX-8167	11.743
DOBLO BAG-4337	17.636
LOGAN BDH-0G19	17.074
ÔNIBUS BBP-3C46	14.347
ÔNIBUS BDF-3J42	6.678
ÔNIBUS SFO-6D23	24.146
AMBULÂNCIA BDR-9H37	8.818
AMBULÂNCIA RENAULT TAU-3F10	30.043
AMBULÂNCIA FORD SEG-3O21	12.500
AMBULÂNCIA FORD SEG-3D63	8.671
AMBULÂNCIA RENAULT UBB-9B92	3.291
AMBULÂNCIA RENAULT UBB-9B82	2.829
ÔNIBUS AYR-3106	8.923
VAN FORD SDY-3E06	28.008
VAN FORD SEP-8D52	12.816
VAN FORD SEP-8D53	35.371
VAN DUCATO BBY-5301	3.014
VAN MB TBR-2F57	3.291
VAN RENAULT UBF-3J48	799
MOBI SFD-2B40 (VIGILÂNCIA)	3.061

UNO BBO-5727 (VIGILÂNCIA)	2.014
PALIO BAF-4874 (VIGILÂNCIA)	1.458
STRADA SFG-2J05 (VIGILÂNCIA)	4.953
VAN MASTER ALT-5829 (VIGILÂNCIA)	729
SPIN SGD-6H86 (NASF)	10.698
TOTAL	468.828

Com relação ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) este tem por objetivo checar precocemente à vítima após ter ocorrido alguma situação de urgência ou emergência que possa levar a sofrimento, a sequelas ou mesmo à morte. São urgências situações de natureza clínica, cirúrgica, traumática, obstétrica, pediátrica, psiquiátrica, entre outras.

Sendo assim, quando ocorrem situações de emergência onde os usuários necessitam de socorro imediato, é acionado o SAMU através do número 192, após a chamada uma equipe de socorristas capacitados vai até o local da ocorrência para realizar o primeiro atendimento e o transporte até a Unidade de Urgência/Emergência.

QUADRO 30 – Transporte efetuado pelo SAMU, 3º Quadrimestre 2025.

Ocorrências atendidas	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Clínico Adulto	88	104	106	111	409
Clínico Pediátrico	05	07	10	11	33
Trauma	19	16	29	18	82
Gineco-obstétrico	09	05	13	10	37
Psiquiátrico	01	01	04	07	13
TOTAL	122	133	162	157	574

QUADRO 31 - Transporte não efetuado pelo SAMU, 3º Quadrimestre 2025.

Ocorrências atendidas	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL 3ºQ
Óbito no local	03	04	06	06	19
Recusou atendimento	04	02	07	04	17
Removido por leigos	05	01	03	03	12
SIATE ou Equipe de Resgate da Rodovia	01	00	01	01	03
Não autorizado por médico regulador	05	03	02	04	14
Necessita do suporte da USA	00	00	00	01	01
Não localizado	00	00	00	00	00
TOTAL	18	10	19	19	66

6 RELATÓRIO RESUMIDO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA – RREO

Segundo a Secretaria do Estado de Fazenda, o RREO caracteriza-se por:

“Composto por diversos demonstrativos, o Relatório Resumido da Execução Orçamentária exigido pela LRF, em seu Artigo 52 e de elaboração e publicação bimestral, até trinta dias após o encerramento de cada bimestre, tem por finalidade evidenciar a situação fiscal do Ente, de forma especial da execução orçamentária da receita e despesa sob diversos enfoques, propiciando desta forma à sociedade, órgãos de controle interno e externo e ao usuário da informação pública em geral, conhecer, acompanhar e analisar o desempenho das ações governamentais estabelecidas na Lei de Diretrizes orçamentárias – LDO e na Lei Orçamentária.”
(Secretaria do Estado de Fazenda – SEF).

QUADRO 32 - Relatório Resumido da Execução Orçamentária (Demonstrativo Das Receitas e Despesas com Ações e Serviços Públicos de Saúde).

RECEITAS RESULTANTES DE IMPOSTOS E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (a)	RECEITAS REALIZADAS	
			Até o quadrimestre (b)	%(b/a) x100
RECEITA DE IMPOSTOS(I)	13.780.720,00	6.940.762,00	9.021.313,49	129,98
Receita Resultante do Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU	2.495.490,00	730.000,00	377.802,58	51,75
Receita Resultante do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ITBI	1.991.500,00	216.975,00	869.553,28	400,76
Receita Resultante do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	5.432.650,00	2.089.227,00	3.331.459,08	159,46
Receita Resultante do Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza Retido na Fonte- IRRF	3.861.080,00	3.904.560,00	4.442.498,55	113,78
RECEITA DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS(II)	66.340.000,00	28.757.282,00	36.478.223,95	126,85
Cota-Parte FPM	27.000.000,00	10.379.000,00	14.408.513,90	138,82
Cota-Parte ITR	775.000,00	675.970,00	1.488.946,58	220,27
Cota-Parte do IPVA	4.600.000,00	1.947.100,00	662.677,79	34,03
Cota-Parte do ICMS	33.500.000,00	15.545.712,00	19.625.081,35	126,24
Cota-Parte do IPI-Exportação	465.000,00	209.500,00	293.004,33	139,86
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS RECEITAS RESULTANTES DE IMPOSTOS E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS -(III)=(I)+(II)	80.120.720,00	35.698.044,00	45.499.537,44	127,46
RECEITAS ADICIONAIS PARA O FINANCIAMENTO DA SAÚDE NÃO COMPUTADAS NO CÁLCULO DO MÍNIMO	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (a)	RECEITAS REALIZADAS	
			Até o quadrimestre (b)	%(d/c) x100
RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS PARA A SAÚDE (XXVIII)	4.584.202,00	4.186.981,16	4.312.698,77	103,00
Provenientes da União	4.305.000,00	3.305.295,00	3.357.698,77	101,59
Provenientes dos Estados	279.202,00	881.686,16	955.000,00	108,32
Provenientes de Outros Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00

RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO INTERNAS E EXTERNAS VINCULADAS A SAÚDE(XXIX)	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS(XXX)	3.850,00	576.865,00	428.574,83	74,29
TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE (XXX)=(XXVIII+XXIX+ XXX)	4.588.052,00	4.763.846,16	4.741.273,60	99,53

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES GERAIS:

Os valores do quadro acima são provenientes dos lançamentos realizados na aba de Receita Administração Direta sendo transportado para o RREO apenas as receitas vinculadas a ações e serviços públicos de saúde. A receita própria total realizada (arrecadada) pelo município no 3º quadrimestre foi de **R\$ 9.021.313,49**. A receita total das transferências constitucionais e legais realizadas pelo município no 3º quadrimestre foi de **R\$ 45.499.537,44**. A maior fonte de arrecadação própria é o IRRF com o montante de **R\$ 4.442.498,55**, em segundo lugar temos o ISS, com o valor de **R\$ 3.331.459,08**, seguido do ITBI com o total de **R\$ 869.553,28**. A maior fonte de recursos transferidos da União e do Estado ao município é a cota do ICMS, na quantia de **R\$ 19.625.081,35** e em segundo lugar cota do FPM, com a soma de **R\$ 14.408.513,90**.

O total de despesas com ações de saúde e serviços públicos por subfunção e categoria econômica empenhadas pelo município no 3º quadrimestre foram de **R\$ 25.202.564,39**.

O município atingiu o percentual de **36,11%** respeitando assim, o que determina a Lei Complementar nº 141 de 13/01/2012. O percentual de aplicação em ações e serviços públicos de saúde é calculado através da: Despesas totais com saúde dividida pela Receita de impostos e transferências, multiplicando-se o resultado final por cem a fim de gerar a unidade percentual.

6.1 RESUMO DOS DADOS FINANCEIROS

TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO (3º QUADRIMESTRE)

Transferências de Recursos do SUS	3.357.698,77
-----------------------------------	---------------------

TRANSFERÊNCIAS DO ESTADO (3º QUADRIMESTRE)

Transferências de Recursos do Estado para programas de saúde	955.000,00
--	-------------------

RECEITAS DA SAÚDE 3º QUADRIMESTRE 2025

	3º QUADRIMESTRE
Receitas que Formam a Aplicação Obrigatória em Saúde	45.499.537,44
Aplicação Obrigatória 15%	6.824.930,62
Transferências SUS	4.312.698,77
Total da Aplicação Obrigatória (B+C)	11.137.629,39
Despesas Totais Com a Saúde	25.202.564,39
Diferença a maior nos gastos com saúde	14.064.935,00
Percentual Aplicado em Saúde	36,11

GASTOS COM A SAÚDE NO 3º QUADRIMESTRE (Despesas Liquidadas)

Despesas	Valores em R\$ 3º QUADRIMESTRE
Despesas com Pessoal	9.365.465,75
Obrigações Patronais	1.687.411,58
Horas Extras e Serviços Extraordinários	597.450,92
Indenizações e Restituições Trabalhistas	112.412,08
Diárias	111.120,00
Combustíveis e Lubrificantes Automotivos	266.664,12
Gás e Outros Materiais Engarrafados	125.786,10
Material Farmacológico	132.243,91
Material Odontológico	14.608,00
Material Expediente	51.303,78
Material de Acondicionamento e Embalagem	3.030,30
Material de Limpeza e Produção de Higienização	16.349,40

Material Manutenção Bens Imóveis	11.220,88
Material para Manutenção de Bens Móveis	13.040,49
Material Elétrico e Eletrônico	37.977,91
Material de Proteção e Segurança	3.468,24
Material para Áudio, Vídeo e Foto	1.053,43
Material para Comunicações	31.584,60
Material Hospitalar	108.646,49
Outros Materias para Manutenção de Veículos	9.616,44
Material de Sinalização Visual e Afins	440,00
Medicamento Para Uso Domiciliar	455.589,14
Outros Materiais Para Distribuição Gratuita	393.471,05
Locação de Imóveis	44.419,60
Locação de Bens móveis e intangíveis	9.960,00
RPA – Serviços Técnicos Profissionais	449.123,69
Serviços Técnicos Profissionais	153.425,19
Locação de Máquinas e Equipamentos	12.553,41
Manutenção e Conservação de Bens Imóveis	127.251,30
Manutenção e Conservação de Máquinas e Equipamentos	62.796,31
Manutenção e Conservação de Veículos	15.846,23
Multas Indedutíveis	2.755,04
Fornecimento de Alimentação	326.803,24
Serviços de Energia Elétrica da Saúde Pública	166.823,12
Serviços de Água e Esgoto da Saúde Pública	25.062,66
Serviços Domésticos	140.579,94
Serviços de Seleção e Treinamento	3.410,00
Serviços e Procedimentos Complementares em Atenção Básica da Saúde	1.365.704,81

Serviços e Procedimentos em Saúde de Média e Alta Complexidade	536.971,35
Demais Despesas com Serviço Médico-Hospitalar, Odontológico e Laboratorial	4.049.366,30
Serviços de Reabilitação Profissional	19.320,00
Impressos em Geral de Uso Interno	19.381,74
Impressos para a Divulgação de Serviços, Obras e Campanhas	469,09
Seguros em geral	6.228,56
Limpeza e Conservação da Saúde Pública	332.116,38
Serviços Bancários	1.494,07
Serviços cópias e Reprodução de Documentos	44.006,19
Serviços de Publicidade e Propaganda	19.213,53
Outros Serviços de Terceiros - Pgto Antecipado	51.311,63
Demais Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	191.871,65
Locação de Software	52.619,89
Despesas de Teleprocessamento	4.396,92
Auxílio Alimentação	667.598,67
Demais Auxílios Financeiros - Pessoas Físicas	65.700,00
Aparelhos, Equipamentos, Utensílios Médico-Odontológico, Laboratorial e Hospitalar	320.495,54
Aparelhos e Utensílios Domésticos	360,00
Equipamentos para Áudio, Vídeo e Foto	5.739,30
Máquinas, Utensílios e Equipamentos Diversos	132.714,10
Mobiliário em Geral	11.750,00
Veículos de Tração Mecânica	942.217,56
Material de Consumo de uso Duradouro	3.970,31
Rateio pela participação em consórcio (CISI)	1.266.782,46
TOTAL DOS GASTOS COM SAÚDE	25.202.564,39